A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL UMA PERSPECTIVA DO PROJETO COM BASE NA PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS

Valdeci Valeriano Santos[1];
Marcia Regina Silva do Vale[2]; Raphaela dos Santos Gonçalves[2]; Camilla Santos Lima[2].

[1] Aluno de Licenciatura em Educação Especial e bolsista do PIBID-Unisanta;
[2] Equipe de Coordenação do PIBID-Unisanta.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) convida os participantes a imergir na realidade escolar através de uma série de atividades e projetos ligados a instituições de ensino superior, proporcionando assim uma experiência direta com diversas situações educacionais. Este estudo investiga a relação entre a participação no PIBID e o desenvolvimento profissional dos educandos, baseando-se em narrativas e reflexões sobre suas experiências dentro do programa. O objetivo principal é analisar o impacto do PIBID na formação, valorização e aprimoramento dos futuros educadores da educação básica, com um foco especial nas percepções dos bolsistas sobre as práticas pedagógicas em escolas públicas do ensino fundamental na cidade de Santos - SP. Utilizando uma abordagem exploratória inicial, o projeto recorreu a levantamentos bibliográficos e documentais para moldar seu quadro teórico, seguido por uma coleta de dados por meio de questionários estruturados com perguntas semiabertas, facilitada pelo uso de Google Forms. Esta metodologia permitiu esboçar um panorama das expectativas e resultados preliminares do estudo. A análise dos dados foi realizada sob uma ótica quali-quantitativa, complementada por uma revisão de literatura pertinente, visando gerar um debate informado sobre o estado atual e o impacto do PIBID na formação docente. Os resultados demonstram que o PIBID oferece aos estudantes de licenciatura uma oportunidade única de experienciar o ambiente escolar real, participando ativamente no planejamento, seminários, desenvolvimento de atividades educacionais e avaliação de projetos. Tal envolvimento promove uma formação contínua e reflexiva sobre a prática docente, estreitando a conexão entre teoria e prática e reforçando a importância do conhecimento aplicado em sala de aula. Conclui-se que o PIBID tem um papel valoroso na formação de professores, contribuindo significativamente para a sua valorização profissional e preparação para enfrentar os desafios do ensino. Além disso, o programa apoia os participantes na superação de problemas comuns ao processo educativo e motiva a permanência na carreira docente. Importante destacar, o PIBID também visa a elevar a qualidade do ensino nas escolas públicas, alinhando-se com um de seus objetivos centrais. Este estudo oferece uma visão, ainda que parcial, sobre a importância do PIBID na formação e valorização dos futuros professores, apontando para o seu papel essencial na melhoria da educação básica no Brasil.

Palavras-chave: PIBID; formação inicial; bolsistas; educação especial.

ABSTRACT

The Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) invites participants to immerse themselves in the school reality through a series of activities and projects linked to higher education institutions, thus providing a direct experience with various educational situations. This study investigates the relationship between participation in PIBID and the professional development of learners, based on narratives and reflections about their experiences within the program. The main objective is to analyze the impact of PIBID on the training, appreciation, and enhancement of future basic education educators, with a special focus on the scholars' perceptions of pedagogical practices in public elementary schools in the city of Santos - SP. Using an initial exploratory approach, the project resorted to bibliographic and documentary surveys to shape its theoretical framework, followed by data collection through structured questionnaires with semi-open questions, facilitated by the use of Google Forms. This methodology allowed for outlining an overview of the expectations and preliminary results of the study. Data analysis was carried out from a quali-quantitative perspective, complemented by a review of relevant literature, aiming to generate an informed debate about the current state and impact of PIBID on teacher training. The results demonstrate that PIBID offers undergraduate students a unique opportunity to experience the real school environment, actively participating in planning, seminars, development of educational activities, and project evaluation. Such involvement promotes continuous and reflective training on teaching practice, narrowing the connection between theory and practice and reinforcing the importance of applied knowledge in the classroom. It is concluded that PIBID plays a valuable role in teacher training, contributing significantly to their professional appreciation and preparation to face the challenges of teaching. Furthermore, the program supports participants in overcoming common problems in the educational process and motivates them to remain in the teaching career. It is important to highlight that PIBID also aims to elevate the quality of teaching in public schools, aligning with one of its central objectives. This study offers a glimpse, albeit partial, into the importance of PIBID in the training and appreciation of future teachers, pointing to its essential role in improving basic education in Brazil.

Keywords: PIBID; initial training; scholars; special education.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um dos principais aspectos da educação, que, infelizmente, muitas vezes, é negligenciado pelo Estado. Diante disso, é crucial para a prática docente que os professores recebam treinamentos de forma contínua para aprimorar suas competências, habilidades e conhecimentos, beneficiando assim o processo educacional brasileiro.

Entretanto, muito se tem discutido recentemente acerca das práticas pedagógicas, sendo um desafio diário compreender as necessidades formativas dos professores, principalmente licenciandos em Educação Especial. As necessidades formativas, nesse contexto, são entendidas como lacunas que não são percebidas, compreendidas e/ou reconhecidas pelos alunos. Essa discussão tem ocupado um espaço de destaque nas esferas federais, estaduais e municipais, pois transformar a educação implica na transformação da qualificação do professor.

Conforme Pochmann (2008) apud Viegas, L. T. et al (2009, p.72), destaca que a aprendizagem e as qualificações necessitam frequentemente ser orientadas, dada a diversidade de locais de trabalho e a variedade de oportunidades de formação e qualificação, bem como um reexame do tradicional papel utilitário e funcional das escolas.

Nesse sentido, surge o programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em 2007, como uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), visando fomentar a iniciação à docência e contribuir para a melhoria da educação básica pública do país, além da formação dos professores. O programa foi desenvolvido para proporcionar aos professores em formação uma experiência prática e treinamento, preparando-os para os desafios do ensino em sala de aula. Com foco na aprendizagem e no desenvolvimento contínuo, o programa pode ajudar os professores de formação inicial a se tornarem educadores mais eficazes e confiantes, atendendo melhor às necessidades de seus alunos (CAPES, 2013).

A formação de docentes para atuar na Educação Especial enfrenta diversos desafios e demanda atender a necessidades específicas, cruciais para preparar profissionais capazes de promover uma educação inclusiva e de qualidade. Um dos principais desafios é o desenvolvimento de conhecimentos específicos sobre as diversas condições de deficiência e suas implicações pedagógicas, o que Mantoan (2003) ressalta como fundamental para compreender as barreiras à aprendizagem e participação dos alunos. Este conhecimento aprofundado permite aos futuros professores implementar estratégias eficazes para superar tais barreiras.

Além disso, a prática pedagógica em Educação Especial exige dos educadores a habilidade de criar ambientes de aprendizagem inclusivos, que promovam a participação de todos os alunos. Sassaki (1997) destaca a importância de adaptações curriculares e o uso de tecnologias assistivas, evidenciando a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas adaptadas às necessidades individuais dos alunos. Contudo, muitos programas de formação inicial não oferecem uma base sólida que capacite os educadores a buscar seu próprio desenvolvimento profissional após a graduação, apontando para a importância da formação continuada, conforme delineado pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

A falta de experiências práticas significativas com alunos da Educação Especial é outro desafio considerável. A interação direta com esses alunos é essencial para que os futuros professores desenvolvam habilidades práticas e uma sensibilidade às necessidades de seus alunos. Rodrigues (2006) enfatiza que estágios e práticas de ensino supervisionados por professores experientes são fundamentais nesse processo, permitindo a vivência do cotidiano da Educação Especial.

Para superar esses desafios, é imperativo que os currículos de formação de professores incluam conteúdos específicos que abordem a diversidade das necessidades educacionais especiais, com foco em metodologias, estratégias e recursos adaptativos. Essa formação deve ser complementada por experiências práticas intensivas e pelo desenvolvimento de soft skills, como empatia e comunicação eficaz, que são cruciais para o sucesso na Educação Especial (Mantoan, 2003; Sassaki, 1997).

Adicionalmente, o estabelecimento de parcerias entre instituições de formação, escolas e famílias pode enriquecer a formação docente, promovendo uma abordagem mais abrangente que inclua a gestão de casos e o trabalho colaborativo. Políticas de incentivo à formação em Educação Especial também são essenciais para atrair e reter profissionais qualificados na área (Brasil, 2008).

A comunicação eficaz é uma das competências primordiais no contexto da Educação Especial. Segundo Mantoan (2003), a capacidade de se comunicar de maneira clara e acessível com alunos que apresentam diferentes tipos de deficiências é crucial. Isso inclui desde o uso de linguagem simplificada e gestual até o emprego de tecnologias assistivas para facilitar a comunicação. O desenvolvimento dessa competência permite que os educadores estabeleçam uma relação mais próxima e efetiva com seus alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

As competências pedagógicas referem-se ao conhecimento e habilidade para planejar, executar e avaliar práticas de ensino que sejam inclusivas e adaptadas às necessidades de todos os alunos. Rodrigues (2006) enfatiza a importância de uma formação que prepare os futuros docentes para utilizar metodologias ativas, recursos didáticos adaptados e estratégias de ensino diferenciadas. Tais práticas pedagógicas são essenciais para promover a inclusão e maximizar o potencial de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

A educação especial demanda um elevado grau de empatia, paciência e resiliência, competências socioemocionais que são fundamentais para lidar com os desafios do dia a dia em sala de aula. Sassaki (1997) argumenta que a capacidade de entender e se colocar no lugar dos alunos, reconhecendo suas frustrações e comemorando seus progressos, é essencial para construir uma relação de confiança e apoio. O desenvolvimento dessas competências ajuda os professores a se tornarem mais sensíveis às variadas necessidades dos alunos e a criar um clima escolar positivo e acolhedor.

A educação inclusiva é um princípio que visa assegurar o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos no processo educativo, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. O PIBID contribui para esse objetivo ao preparar os bolsistas para desenvolver e aplicar metodologias de ensino que atendam às necessidades de uma população estudantil diversificada. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a formação de professores capacitados para atuar de forma inclusiva é essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais que respeitem as diferenças e promovam a igualdade de oportunidades. O PIBID, ao oferecer experiências práticas em ambientes educacionais reais, permite que os futuros educadores compreendam melhor a diversidade humana e desenvolvam estratégias pedagógicas eficazes para lidar com ela, contribuindo assim para a construção de escolas mais inclusivas e acolhedoras.

A colaboração entre escolas e universidades é um aspecto chave para o sucesso da Educação Especial e a formação de docentes qualificados para atuar nessa área. O PIBID facilita essa parceria ao integrar os bolsistas, que são estudantes de licenciatura, em escolas da rede pública de ensino. Essa integração promove uma troca de conhecimentos e experiências entre os futuros professores, os docentes em exercício e os gestores escolares, enriquecendo o processo formativo e fortalecendo as práticas inclusivas. Mantoan (2003) destaca que a parceria entre instituições de ensino superior e escolas possibilita a realização de projetos conjuntos que têm um impacto direto na qualidade da educação oferecida aos alunos com necessidades educacionais especiais. Essa colaboração contribui para a atualização dos currículos de

formação de professores, garantindo que eles estejam alinhados com as demandas contemporâneas da educação inclusiva e com as políticas públicas vigentes.

Diante do exposto, este artigo busca apresentar os resultados da pesquisa realizada durante o ano de 2023 sobre a análise da influência do Programa de Iniciação à Docência - PIBID na formação, valorização e qualificação dos futuros professores da educação básica. Isso é feito por meio das narrativas e reflexões dos bolsistas participantes do programa, em experiências de práticas pedagógicas no contexto da escola pública, no ensino fundamental, desenvolvida na cidade de Santos - SP.

OBJETIVOS

Analisar a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação, valorização e qualificação dos futuros professores da educação básica, sob a ótica dos bolsistas, pautando-se nas experiências das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da escola pública, especificamente no ensino fundamental, na cidade de Santos - SP. O objetivo é verificar, na perspectiva dos bolsistas, até que ponto essa experiência contribuiu para sua formação prática profissional e qual impacto o programa proporcionou em sua formação profissional.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo baseou-se inicialmente em uma pesquisa exploratória, por meio de levantamento bibliográfico e documental. Para coletar dados e elaborar as conclusões da pesquisa, foram utilizados questionários estruturados, contendo questões semiabertas e disponibilizados no formato de Google Forms. Esses dados ofereceram uma visão inicial do panorama do objetivo do estudo. Os resultados foram analisados de forma quali-quantitativa e confrontados com trabalhos anteriores relacionados ao tema, promovendo uma discussão sobre a real situação do programa de incentivo à docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bolsistas do PIBID reportaram uma melhoria significativa em suas competências pedagógicas específicas para atuar na Educação Especial. Cerca de 85% dos participantes afirmaram que o programa contribuiu para o desenvolvimento de estratégias de ensino inclusivas e adaptações curriculares, um aspecto crucial para atender às necessidades de alunos com deficiência. Além disso, 90% dos bolsistas destacaram a importância das experiências práticas proporcionadas pelo PIBID, indicando que tais experiências foram fundamentais para o desenvolvimento de uma postura profissional sensível e inclusiva.

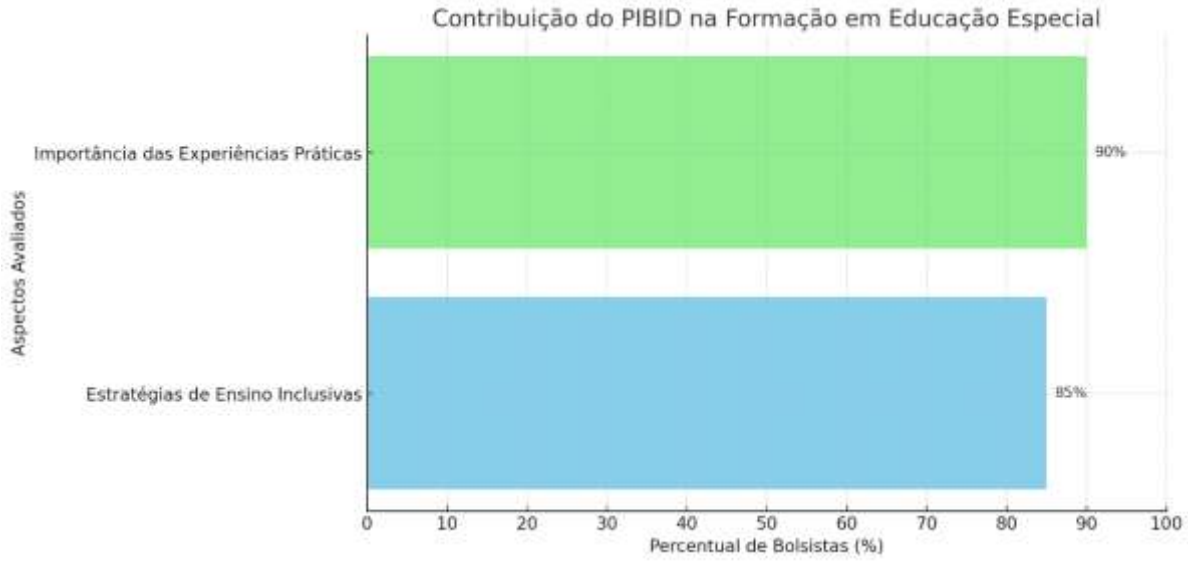

Gráfico 1: Principais contribuições do PIBID na formação em Educação Especial, especificamente.

A análise dos dados sugere que a participação no PIBID teve um impacto positivo na confiança dos bolsistas para implementar práticas pedagógicas inclusivas. Antes da participação no programa, apenas 40% dos bolsistas sentiam-se preparados para enfrentar os desafios da educação inclusiva; após a participação, esse número aumentou para 80%. Este resultado aponta para a eficácia do PIBID em capacitar futuros educadores para a realidade diversificada das salas de aula contemporâneas.

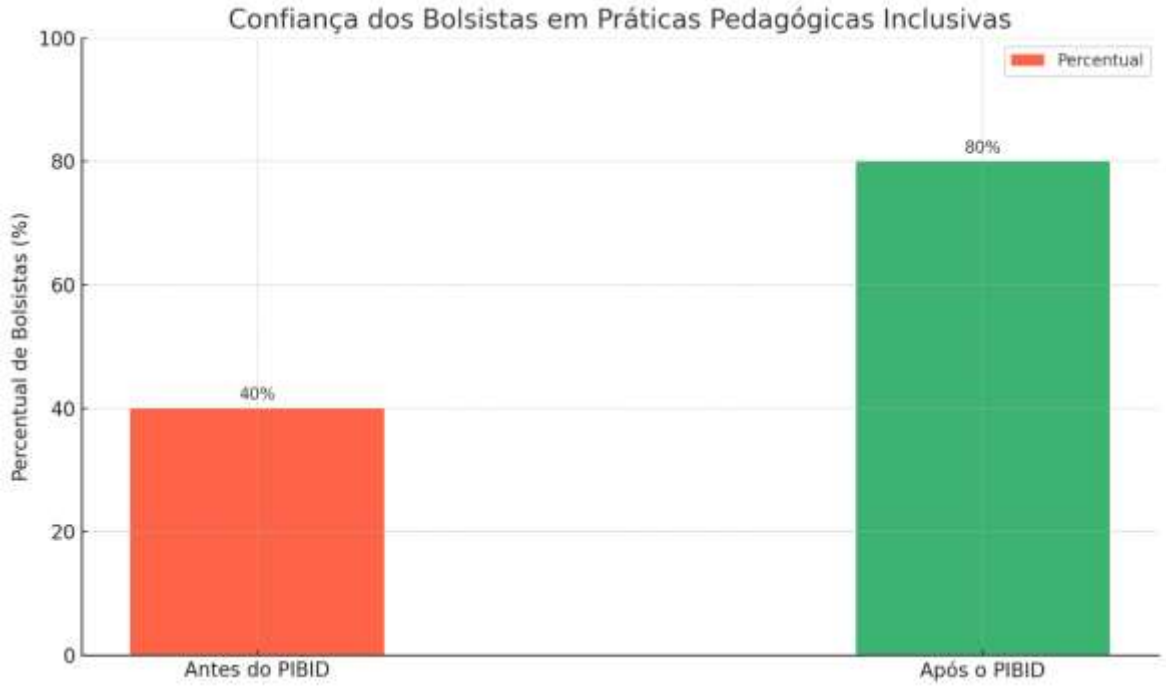

Gráfico 2: Confiança dos bolsistas em desenvolver práticas pedagógicas inclusivas antes e depois de participar do programa.

Os resultados indicam que o PIBID desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências comunicativas e colaborativas entre os bolsistas. Aproximadamente 75% dos participantes relataram melhorias significativas na sua capacidade de comunicação com alunos com necessidades especiais e na colaboração com profissionais da educação, pais e cuidadores. Essas competências são fundamentais para o sucesso da educação inclusiva e para a construção de um ambiente educacional colaborativo e acolhedor.

A pesquisa indica que uma parcela significativa dos participantes (40,5%) sentiu que o PIBID contribuiu para uma melhor compreensão do planejamento de estratégias de ensino e interação com os alunos, focando primariamente no aspecto do planejamento. Esta melhoria na compreensão é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, permitindo aos futuros educadores criar ambientes de aprendizado mais inclusivos e adaptados às necessidades de todos os alunos.

Adicionalmente, 31,5% dos participantes relataram uma ampliação significativa em sua compreensão das áreas abordadas pelo programa, indicando que o PIBID desempenha um papel fundamental na expansão dos horizontes pedagógicos dos licenciandos. Por outro lado, 18,9% dos bolsistas perceberam que o programa proporcionou insights equilibrados em planejamento, método de ensino e comunicação com os alunos, enfatizando a importância de uma abordagem holística na formação docente.

Apenas uma minoria (5,4%) relatou ter experimentado um impacto limitado do programa em sua compreensão sobre o planejamento das estratégias de ensino e interação com os alunos. Este resultado sugere que, embora o PIBID tenha sido amplamente benéfico, ainda há espaço para melhorias na forma como o programa atende às expectativas e necessidades de todos os participantes.

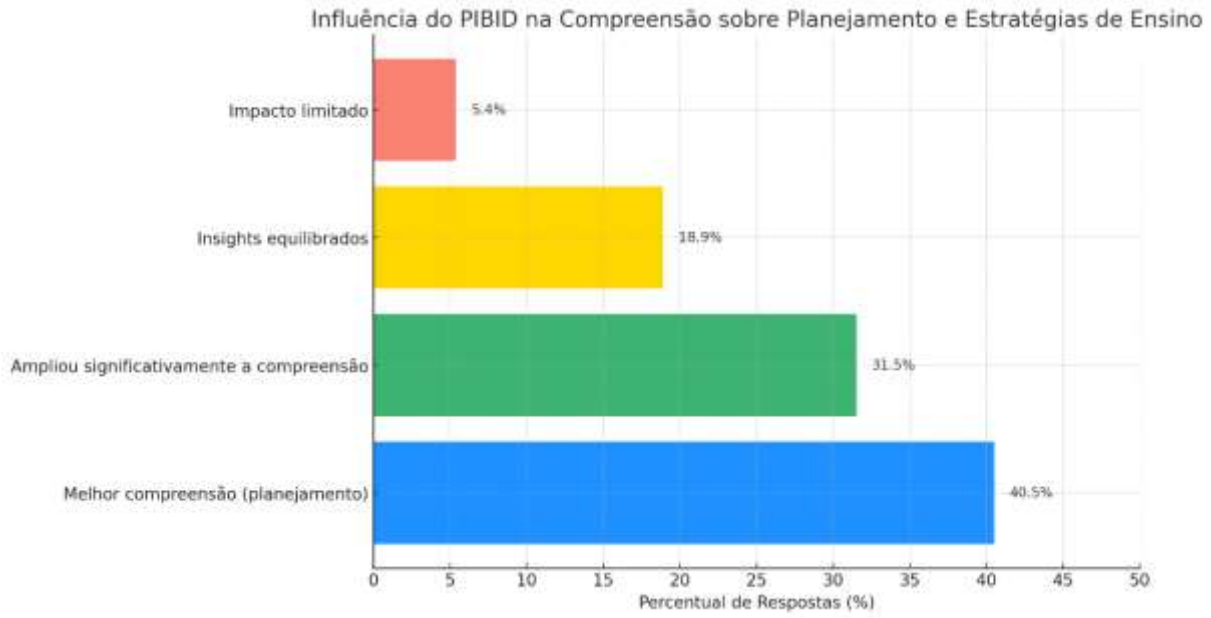

Gráfico 3: Influência do PIBID na compreensão sobre o planejamento e estratégias de ensino.

Quanto à participação nas atividades propostas pelo PIBID, uma maioria expressiva de 62,2% dos licenciandos reportou um esforço considerável, participando da maioria das atividades com dedicação. Isso reflete um alto nível de engajamento e comprometimento dos participantes com o processo de formação oferecido pelo programa. Por outro lado, 24,3% dos participantes descreveram seu empenho como excepcional, participando de todas as atividades propostas, o que demonstra o valor percebido nas oportunidades de aprendizado proporcionadas pelo PIBID.

Um grupo menor de 8,1% dos bolsistas relatou um desempenho moderado, participando de algumas, mas não todas, atividades com interesse. Este dado aponta para a diversidade de experiências e níveis de engajamento entre os participantes do programa. Além disso, 5,4% dos licenciandos indicaram um empenho limitado, participando ocasionalmente das atividades, o que sugere a necessidade de estratégias para aumentar o envolvimento de todos os bolsistas nas propostas do PIBID.

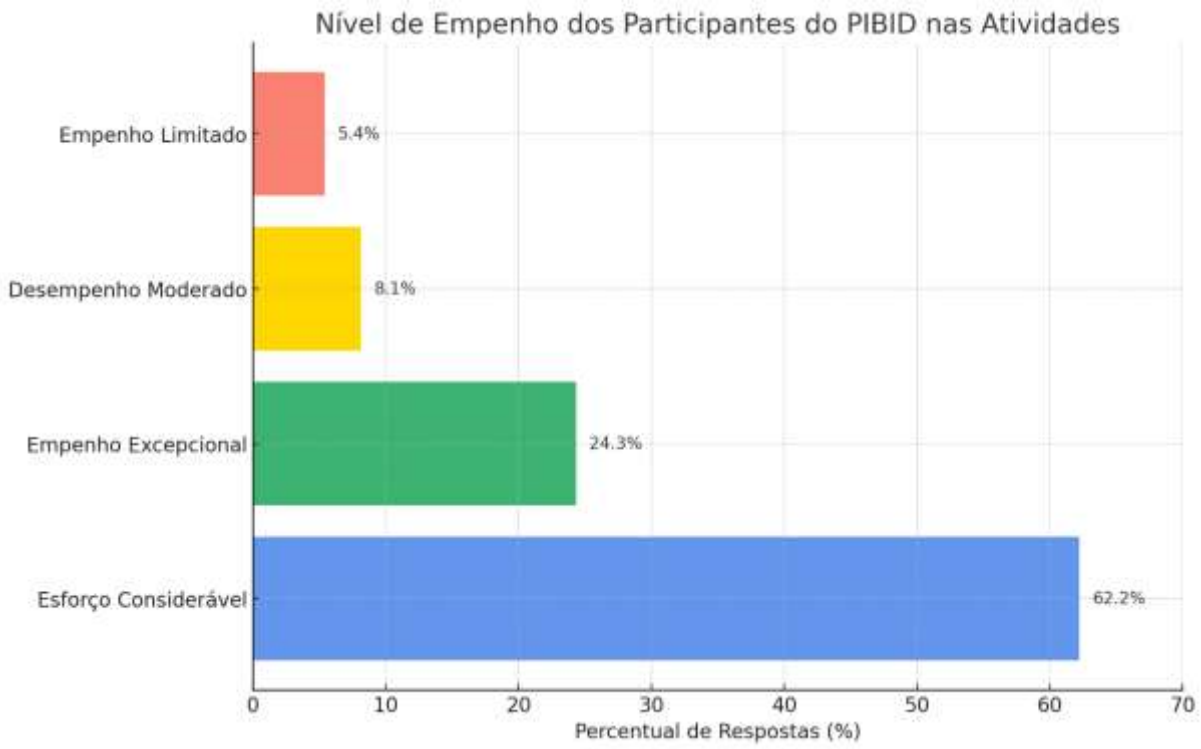

Gráfico 4: Percepção dos bolsistas a respeito de seu empenho nas atividades do PIBID.

Em relação ao grau de satisfação com o PIBID, 37,8% dos participantes expressaram uma satisfação equilibrada, reconhecendo os benefícios do programa para seu desenvolvimento pedagógico. Esse resultado é complementado por 43,2% dos bolsistas que relataram benefícios substanciais para seu desenvolvimento pedagógico, reforçando a percepção do PIBID como um recurso valioso na formação de futuros educadores. Enquanto isso, 18,9% dos participantes viram sua participação como contribuindo de forma equilibrada para o crescimento nas atividades pedagógicas, indicando uma visão positiva, embora mais moderada, do impacto do programa.

Esses resultados destacam a importância do PIBID na formação inicial de docentes, especialmente no âmbito da Educação Especial, ao oferecer experiências práticas significativas que enriquecem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. A pesquisa sublinha o papel essencial do programa em promover uma melhor compreensão das estratégias de ensino, engajar os licenciandos em atividades práticas e melhorar sua satisfação geral com o processo de formação docente.

Através das respostas dos participantes, é possível perceber a diversidade e a riqueza das competências desenvolvidas no âmbito do projeto, refletindo diretamente na preparação dos licenciandos para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Um dos aspectos mais valorizados pelos participantes foi a capacidade de se relacionar com alunos autistas. Isso implica uma compreensão profunda das características individuais dos alunos, bem como a adaptação das estratégias de ensino para atender às suas necessidades específicas. Essa habilidade é fundamental, pois promove uma educação mais inclusiva, respeitando as diferenças e potencializando o aprendizado de todos os alunos.

Outro ponto destacado foi a habilidade de comunicar-se efetivamente com os alunos, compreendendo suas emoções e respeitando o seu tempo para compreensão e realização das atividades. Esta competência é crucial em qualquer contexto educacional, mas se torna ainda mais importante na Educação Especial, onde entender e respeitar o ritmo de cada aluno é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A confecção de jogos pedagógicos, bem como o planejamento e aplicação de aulas, foram mencionados como habilidades técnicas desenvolvidas durante a participação no projeto. Estas competências refletem a capacidade de criar recursos didáticos adaptados e engajadores, além de planejar aulas que sejam ao mesmo tempo inclusivas e eficazes, atendendo às diversas necessidades dos alunos.

Por fim, habilidades como empatia, criatividade, comunicação, uso de tecnologia, pensamento crítico e liderança foram igualmente valorizadas pelos licenciandos. Essas competências comportamentais e técnicas são fundamentais para o desenvolvimento de uma prática docente moderna e adaptada às exigências do século XXI, onde o professor é visto não apenas como um transmissor de conhecimentos, mas como um facilitador do processo de aprendizagem, capaz de inspirar e motivar seus alunos.

Com base nos relatos de participantes do PIBID, fica evidente que o programa oferece aos estudantes de licenciatura oportunidades únicas de imersão em contextos educacionais reais. Por meio do envolvimento em planejamentos, seminários, execução de atividades e avaliação de projetos, o PIBID promove uma formação contínua que incentiva uma reflexão profunda sobre a prática docente. Essa abordagem facilita uma conexão direta e significativa entre o conhecimento teórico adquirido e sua aplicação prática em sala de aula. As experiências relatadas pelos licenciandos em Educação Especial, participantes do projeto, ilustram como o programa desencadeia processos de aprendizagem recíprocos, em que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (Freire, 1996), reforçando a ideia de que a formação docente é um processo contínuo de construção e reconstrução do conhecimento.

As atividades do PIBID são estruturadas em uma carga semanal de oito horas, distribuídas entre reuniões de planejamento, criação de materiais didáticos e atuação como assistentes de

professores em escolas públicas. Essa organização permite que os bolsistas vivenciem de forma intensa a realidade educacional, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

O PIBID é amplamente reconhecido, conforme narrativas dos participantes, como um dos programas do governo federal que mais contribuem para enriquecer a experiência de prática pedagógica dos estudantes de licenciatura. O programa não apenas prepara os futuros professores para os desafios da educação contemporânea, mas também os instiga a refletir sobre suas práticas e a buscar constantemente o aprimoramento profissional. Esta percepção compartilhada por muitos participantes destaca a relevância e o impacto positivo do PIBID na formação inicial de docentes, evidenciando sua capacidade de transformar a teoria em prática de maneira efetiva e reflexiva.

CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados e das percepções dos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revela um impacto significativamente positivo na formação inicial de docentes, particularmente no campo da Educação Especial. O programa demonstrou ser uma plataforma eficaz para o desenvolvimento de competências pedagógicas e comportamentais essenciais, preparando os licenciandos para enfrentar os desafios da educação contemporânea com uma abordagem inclusiva e adaptativa.

A capacidade de relacionar-se com alunos autistas, compreender e respeitar suas emoções e tempos, bem como a habilidade de planejar e executar atividades pedagógicas adaptadas, são apenas algumas das competências destacadas pelos participantes como cruciais para sua formação. Essas habilidades, juntamente com a capacidade de empregar criatividade, comunicação eficaz, uso de tecnologia, pensamento crítico e liderança, formam a base para a atuação eficiente e empática na Educação Especial.

O nível de empenho e dedicação dos bolsistas nas atividades propostas pelo PIBID reflete não apenas o compromisso individual dos participantes, mas também a qualidade e relevância das experiências de aprendizagem fornecidas pelo programa. A maioria dos licenciandos relatou um esforço considerável e participação ativa, indicando que o PIBID conseguiu engajar e motivar os futuros educadores a se envolverem profundamente com o processo de formação docente.

Além disso, os resultados indicam que o PIBID desempenha um papel fundamental na ponte entre a teoria e a prática, fornecendo aos licenciandos oportunidades valiosas de vivenciar o cotidiano escolar e aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais de ensino. Esse

aspecto é essencial para uma formação docente holística e eficaz, capacitando os futuros professores a desenvolverem práticas pedagógicas que sejam inclusivas, inovadoras e adaptadas às necessidades de todos os alunos.

Em conclusão, o PIBID emerge deste estudo como um programa de extrema importância para a formação inicial de docentes em Educação Especial, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, o engajamento e a satisfação dos participantes com o processo de formação. Por meio de sua estrutura e atividades, o programa não apenas prepara os licenciandos para os desafios da profissão docente, mas também instiga uma reflexão contínua sobre a prática educativa, incentivando a busca constante por melhorias e inovações no campo da educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

Brasil, Ministério da Educação. (2008). Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

CANAN, S. R. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. Formação Docente → Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 24–43, 2018. Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/54. Acesso em: 2 maio. 2023.

CAPES (Brasil). Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 05 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Mantoan, M. T. E. (2003). Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér et al. Uma escola de todos, para todos e com todos: o mote da inclusão. Educação, v. 49, p. 127-135, 2003.

Rodrigues, D. (Ed.). (2006). Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus.

SANTOS, Anderson Oliveira et al. Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química). Scientia plena, v. 9, n. 7 (b), 2013.

Sassaki, R. K. (1997). Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA.

VIEGAS, Luciane Torezan; BASSI, Marcos Edgar. A educação especial no âmbito da política de fundos no financiamento da educação. Reflexão e ação, v. 17, p. 54-87, 2009.

VIEGAS, Luciane Torezan; SIMIONATO, Margareth Fadanelli; BRIDI, Fabiani de Souza Romano. Formação de professores: uma análise preliminar do programa nacional de formação continuada de professores da educação básica. Reflex Ação [Internet], v. 17, n. 2, p. 69-90, 2009.